

ANTIGOS ALUNOS DA ESSA

Testemunho do Antigo Aluno Nelson Mota em "Os Jovens", em 1982:

UM POUCO DE CRÓNICA

Em 1945, entrava para o Asilo de Santo António do Estoril. Aquando da minha 3ª classe, comecei a notar que à entrada de uns velhos portões, que todos os dias atravessava, logo ali à minha direita existiam umas salas: a primeira com umas portas grandes, era a lavandaria. Mesmo pegado via três salas, que nos eram vedadas entrar. No entanto, os da 4ª classe já podiam lá passar alguns momentos. Eu em pulgas para passar à 4ª classe, para também poder entrar nessas salas e ficava à janela, a ver o que se passava por lá. Eram três salas velhinhas, mas existia vida. Passei à 4ª classe e com os meus dez anos, recordo-me do que existia dentro dessas salas, das pessoas que as frequentavam: eram os Antigos Alunos de D. Bosco e não só, pessoas e muitas, amigos dos Salesianos, dos AAS. É certo, e penso que os AAS ainda hoje recordam com saudades o Pe. Cassiano. Depois o nosso velhinho Asilo de S. António começava a transformar-se, a evoluir. O Centro dos Antigos Alunos, o primeiro do Estoril, fechava as suas portas para serem erigidas novas construções, que foram as oficinas de Carpintaria e Serralharia (a Carpintaria para o preparatório e a Serralharia para o Industrial), mas passados alguns anos, novamente nos foi concedida uma sala, para nosso Centro, no mesmo sítio do anterior, talvez mais ampla, mas não com o mesmo calor, do que a que eu conheci (talvez seja como o primeiro amor, é sempre o mais belo), mas tinha vida e se tinha, era frequentado por bastante juventude. Tinha na altura à sua frente o Pe. Rosa, pessoa que os mais velhos ainda recordam .

E depois, o Centro seguiu, teve altos e baixos. Não foi o mesmo que eu conheci, quando tinha 10 anos. Teve carolas, AAS que se dedicavam ao Centro, pois nós éramos e somos da Família Salesiana, Filhos de D. Bosco. Em certa altura, entre as actividades do Centro, tínhamos teatro, cinema, futebol, e havia alguns que gostavam de hóquei em patins. Isto por volta de 1960; e quatro AAS começaram a pensar seriamente em iniciarem mais esta actividade. Nos inícios de 1961, começamos a formar esta actividade. Uma realidade. Daí aparece a Juventude Salesiana e porque não "AAS"?

Pois sucedeu que o grande obreiro do Hóquei dos Salesianos, também queria ter uma equipa de miúdos e juntámos esforços. Durante algum tempo os AAS foram os carolas dos Seniores da Juventude Salesiana. Tinham a seu cargo mesmo os seniores e o Pe. Miguel os miúdos. Nós acarretávamos com tudo e os seniores com patins, sticks, caneleiras.

Em 1961/62 o Centro caiu em outro baixo, talvez pelo nosso comodismo, talvez algo mais, e ficámos afastados do Hóquei.

Como? Porquê? Não vale a pena falar. O que interessa é que sempre existe um certo elo de ligação, pois, até os jogadores eram antigos alunos, apesar de não colaborarem com o seu Centro. Houve, novamente, a tentativa de recomeçar, apesar de o Centro não ter parado, e recomeçámos. Éramos poucos, mas o certo é que éramos sempre os mesmos a privar a sua Família da sua presença, quer aos dias de semana, quer aos sábados e domingos só víamos D. Bosco e a sua obra e queríamos que ela tivesse a sua continuação em nós.

E agora, onde está o nosso contributo? Não sei. Não me interessa. E que quero eu? Que os AAS se juntem. De que maneira e como? Onde?

Aonde tu quiseres, AAS. Temos que dizer ao nosso Pai D. Bosco que ele não está esquecido, que nós somos da Família, vamos reconstruir os AAS, vamos trabalhar com os Salesianos, unidos e fazer algo de grande, mas para isso têm de ser todos juntos. Eu e outros como eu estamos a dar de tudo com os Salesianos, .com D. Bosco . Vamos esquecer quezílias e vamos para a frente todos unidos.

Nelson dos Santos Mota-AAS •

JOVENS

SEMANÁRIO NOTICIOSO DA ESCOLA TÉCNICA E LICEAL SALESIANA – ESTORIL

ANO 22.º - NÚMERO 600 (ESPECIAL)

ESTORIL, 4-6-1982

NÚMERO COMEMORATIVO DO CINQUENTENÁRIO DA ESCOLA SALESIANA

14 DE JANEIRO

1932 / 1982